

Uma visão diferente para regulamentação dos direitos autorais

Marco Antônio F. Braga

Gabriel Vaz de Melo Lavarini

Fabício Massula Dutra

Thalles Hermes

Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir o papel das organizações de âmbito nacional na regulamentação dos direitos autorais relativos ao conteúdo cultural produzido e difundido pelo canal de comunicação INTERNET, assim como o papel dos produtores dessa cultura, discutindo diferentes posicionamentos em relação ao tema.

Palavras chave: direitos autorais, internet, cultura livre.

1. INTRODUÇÃO

A rede mundial de computadores INTERNET surgiu no período da guerra fria nos anos 60, como forma de comunicação de assuntos sigilosos entre os envolvidos na guerra. Naquela época, qualquer avanço em relação aos meios de comunicação significava uma vantagem nos tempos de especulação no contexto da guerra [1].

Após o término da guerra, a tecnologia produzida foi aproveitada, de forma a cada vez mais estar presente no meio militar, universidades, depois nas empresas com produção tecnológica avançada até chegar ao usuário residencial. Somente em 1991 o CERN – “*Laboratoire Européen pour la Physique des Particule*” (<http://www.cern.ch>) criou o protocolo WWW, utilizado até hoje pelos navegadores mais diversos para padronizar o acesso à INTERNET, que até então era utilizada apenas por programadores com alto grau de conhecimento em informática [2].

Esta evolução se deu de forma relativamente rápida, já que a necessidade de comunicação eficaz é de fato constante e muito presente em todos os momentos da história. Em 1994 o uso comercial da INTERNET já estava concretizado, de forma que as empresas de telefonia e outras do ramo de telecomunicação já comercializavam o serviço de forma natural [3].

O fato é que após a popularização e comercialização do serviço de internet esta tecnologia passou a ser utilizada cada vez em mais aplicações. Cada vez mais aplicativos são produzidos para serem executados *online*, recebendo e enviando dados, interagindo com sistemas e pessoas em tempo real, não importando mais a distância que os separa.

O usuário residencial se tornou a principal parcela dos acessos. No Brasil, a tabela 1 demonstra o crescimento desses usuários nos últimos cinco anos [4]. Para esse usuário, a internet se tornou também um meio de busca por notícias, cultura, informações, pesquisa. Em relação à busca pela cultura, o desenvolvimento da tecnologia acerca da INTERNET possibilitou que o usuário pudesse transferir uma grande quantidade de dados de forma rápida, fazendo com que cada vez mais as aplicações fossem ainda mais diversas. Jogos *online*, transferência de arquivos de áudio, imagens e vídeo tornaram-se cada vez mais populares.

Tabela 1 - Evolução dos tipos de usuários da INTERNET no Brasil [4]

Local de acesso (%)	PNAD 2005	2005*	2006*	2007*	2008	2009	2010
<i>Em casa</i>	50,0%	42%	40%	40%	42%	48%	56%
<i>Local de trabalho</i>	39,7%	26%	24%	24%	21%	22%	22%
<i>Na escola</i>	25,7%	21%	16%	15%	14%	14%	14%
<i>Casa de outra pessoa</i>	-	18%	16%	24%	22%	26%	27%
<i>Centro público de acesso gratuito</i>	10,0%	2%	3%	6%	4%	4%	4%
<i>Centro público de acesso pago</i>	21,9%	18%	30%	49%	48%	45%	35%
<i>Outro local</i>	31,1%	4%	2%	2%	0%	0%	3%**

*não inclui área rural do Brasil

** por telefone celular

A partir da popularização do compartilhamento desse tipo de arquivo, vários softwares, protocolos, e softwares para edição e compartilhamento desses arquivos se tornaram cada vez mais comuns. São encontrados programas mais diversos na internet para compartilhamento *peer-to-peer* de arquivos de qualquer tipo, diretamente entre duas pessoas, sem que haja a necessidade de que as pessoas envolvidas no compartilhamento sejam sequer conhecidas.

O fato é que houve a explosão desse tipo de prática, assim como a busca de formas ilegais, burlando os direitos autorais dos autores do conteúdo compartilhado. A INTERNET para muitos se tornou apenas um meio de compartilhamento desse tipo de conteúdo. Sites de

compartilhamento se tornaram cada vez mais comuns, como o MEGAUPLOAD (www.megaupload.com), RAPIDSHARE (www.rapidshare.com), 4SHARED (www.4shared.com), etc. Além disso, protocolos com os *torrents* (meio de compartilhamento direto entre pessoas por meio de um arquivo de configuração) se tornaram comuns.

Discussões quase que inevitáveis dentro desse contexto surgiram: como fazer com que o compartilhamento atenda os direitos autorais dos usuários? Como fazer com que os autores da cultura produzida sejam remunerados, se assim desejarem, pelo conteúdo produzido? O compartilhamento do jeito que é feito hoje em dia se enquadra dentro do conceito de pirataria?

2. A BUSCA PELO RESPEITO AOS DIREITOS AUTORAIS

A mentalidade das organizações a nível internacional em relação à necessidade da proteção dos direitos autorais é simples: encontrar meios para que os usuários da internet sejam obrigados a respeitarem as formas definidas para compartilhamento e cópia do conteúdo produzido.

No Congresso dos Estados Unidos da América estão dois projetos de lei em função da valorização dos direitos autorais ao conteúdo produzido e divulgados nos meios de comunicação. Os projetos – SOPA (*Stop Online Piracy Act*) e PIPA (*Protect IP Act*) visam combater a pirataria na INTERNET, e provocaram manifestações desde o depósito dos mesmos no congresso. Ambos os projetos visam o policiamento da rede de forma que todos os direitos autorais sejam respeitados [5]. Alguns efeitos foram sentidos já no início. O site MEGAUPLOAD foi fechado, após o lançamento de umas das leis e despertou manifestações inúmeras dos usuários e grandes sites na rede mundial. A figura 1 mostra o aviso de fechamento do MEGAUPLOAD.



Figura 1 - Fechamento do MEGAUPLOAD pela polícia dos Estados Unidos [6]

A discussão foi aprofundada, ao passo que verdadeiramente o modelo de lucro em relação ao conteúdo cultural produzido. Como deve ser feita o policiamento da execução dos direitos autorais dos autores do conteúdo cultural produzido? O modelo hoje praticado é bem definido?

3. CONCLUSÃO

Um bom exemplo para um modelo diferente de difusão do conteúdo produzido é feito pela banda “O Teatro Mágico” (<http://oteatromagico.mus.br/>). O ideal da banda é encorajar a reprodução das músicas que eles criam, independente do meio de divulgação e se este meio acarretará em uma arrecadação imediata (cd’s ou dvd’s) ou não (mp3 na internet). A banda busca divulgar seu trabalho para o maior número de pessoas possível ocasionando em um maior número de fãs e fazendo com que dessa forma os shows realizados pela banda tenham um maior público e consequentemente uma maior renda.

Com um modelo diferente de difusão do conteúdo produzido por artistas é possível que novos artistas ganhem notoriedade mais facilmente e que os conhecidos também continuem divulgando seu trabalho e ganhem ainda mais público.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria da Internet](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet)

<http://www.interponta.com.br/~tutorial/suporte/comosuriguainternet.htm>

<http://informatica.hsw.uol.com.br/inicio-da-internet1.htm>

http://www.teleco.com.br/internet_usu.asp

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/01/entenda-o-projeto-de-lei-dos-eua-que-motiva-protestos-de-sites.html>

<http://www.megaupload.com>